

Como dinamizar o setor de infraestrutura

Em recente seminário realizado pelo jornal [Valor Econômico](#) e patrocinado pela [Caixa Econômica Federal](#), Paulo Galli, Renato Meirelles, Fernando S. Marcato, José Carlos Martins, Martin Raiser, Marcio Santiago, José Eduardo Laloni, Hector Gomez Ana, Maurício Endo e outros apresentaram argumentos variados sobre o investimento pela lógica da Cidadania, sobre os impactos sociais das obras de infraestrutura, sobre o financiamento de longo prazo em segurança jurídica para investidores e as modalidades PPPs e Concessões.

Logo ao início dos trabalhos, Renato Meirelles (Presidente do Instituto de Pesquisa Locomotiva) apresentou percepções de uma amostra de 1.157 pessoas, em pesquisa quantitativa online de abrangência nacional, de 11 a 16 deste mês em âmbito nacional, concluindo que:

1º) A maioria da amostra consultada entende ser muito importante investir em infraestrutura. Essa mesma maioria entende que o setor público não tem recursos para tocar os projetos necessários;

2º) A maioria da amostra consultada entende que é preciso unir recursos materiais e humanos, públicos e privados, para aprimorar a infraestrutura da República Federativa do Brasil, retomar o crescimento e melhorar a qualidade dos serviços públicos para a população.

José Carlos Martins (www.cbic.org.br) destacou a necessidade de investirmos 3% do PIB para apenas mantermos a infraestrutura brasileira e 5% para crescermos e atendermos as necessidades já presentes nos diversos setores (saneamento básico, portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, etc.). O programa “Minha Casa Minha Vida” está naquele contexto.

Marcio Santiago, José Eduardo Laloni, Hector Gomez Ang e Maurício Endo apresentaram dados que revelam as carências que impossibilitam atingirmos aqueles 5% anteriormente referidos, posicionando o Mercado de Capitais como importante fonte de recursos para projetos oportuna e adequadamente elaborados.

O desenvolvimento econômico e social pelo lado do consumo não virá, pois as famílias e empresas estão contendo o consumo e o investimento em função da crise econômica atual. Tal desenvolvimento deverá vir com o investimentos em infraestruturas.

Já temos telefones celulares, smart phones, iphones, etc..., nos faltam privadas...

Carlos Perin Filho